

LIBERTAR PORTUGAL DA AUSTERIDADE

Senhor Reitor Sampaio da Nóvoa

Caros Promotores desta Sessão

Senhores Representantes dos Partidos

da Esquerda aqui presentes e que serão os Oradores

Senhores Deputados e Dirigentes das Centrais Sindicais

Excelentíssimos Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Libertar Portugal da austeridade é o título que demos a esta Sessão que conta, pela primeira vez, com a participação do PS, do PCP e do Bloco de Esquerda. Mas estão ainda na Sala, aberta ao público, representantes das duas Centrais Sindicais e inúmeras figuras de representantes de Partidos e Movimentos que não têm representação parlamentar e dos Parceiros Sociais. A todos cumprimento e agradeço a sua presença.

A ideia desta Sessão, partiu da convicção de que o actual Governo, que está há muito paralisado, sem estratégia, quanto ao futuro, e com uma total ausência de tática, está a arruinar Portugal como Estado soberano, que é, desde há mais de oito séculos, com as mesmas fronteiras terrestres. Um Estado que descobriu o Mundo e levou a civilização europeia ao resto do Planeta e trouxe à Europa as civilizações que encontrou, os costumes, as religiões, as faunas e as floras.

É por isso, e antes de mais por patriotismo, que não podemos deixar que Portugal seja fanaticamente destruído - e o seu património vendido a retalho - por um Governo incompetente e sem rumo, que ignora as pessoas, não dialoga com elas e cujos ministros não podem sair à rua sem serem vaiados.

Tudo porquê? Porque o Governo é totalmente incompetente e está agarrado à ideologia neoliberal e à chamada austeridade, que estão a destruir o Estado Social, a empobrecer terrivelmente o nosso Povo - incluindo os que o elegeram - e já fez mais de um milhão de desempregados e de pessoas desesperadas que estão a sofrer, cada vez mais, os cortes sucessivos e anti-constitucionais que estão a fazer às suas pensões.

A austeridade imposta pela Troika, está à vista de todos, que nos leva ao desastre senão mesmo ao abismo. Para quê? Para enriquecer os mercados usurários, que hoje dominam os nossos Estados e já não só os do Sul, a que chamavam periféricos, o que nunca foram, nem são.

Por isso - e tudo o mais que não disse, por não ter tempo - faz com que tenhamos de demitir o actual Governo, já que, são tão teimosos ou agarrados ao poder e que são indiferentes aos ódios que os portugueses manifestam, todos os dias, contra eles.

Claro que o Senhor Presidente da República tem feito tudo, até agora, para proteger este Governo, que considera legítimo. Ora não é verdade que o seja. Quando o Povo "que é quem mais ordena", se manifesta como se tem visto, praticamente, todos os dias contra um Governo, que elegeu, é verdade, mas com falsas promessas e que ignora a Constituição da República, não pode nem deve ser considerado legítimo.

É bom, para todos nós, que o Senhor Presidente deixe de considerar o Governo legítimo. Porque todo o Povo e todas as classes sociais - dos Militares às Igrejas, aos Funcionários Públicos e à Classe Média, que está a desaparecer, não pode ser legítimo. Se o fizer será o responsável pela

perda de paciência e pacifismo que temos tido até agora e que o Povo se torne progressivamente mais violento. Pense nas responsabilidades que lhe são assacadas.

A presente iniciativa é por isso não só justificada como necessária. Por Portugal. Contra o medo. Pela Liberdade. Pelo diálogo e pela conjugação de vontades. E sobretudo por patriotismo.

Bem hajam!

Viva Portugal!

Aula Magna, 30 de Maio de 2013